
ARTIGO DE REVISÃO

Educação a distância: principais aspectos positivos e negativos

Distance education: main positive and negative aspects

Wendel Simões Fernandes

Farmacêutico Bioquímico, Especialista em docência do ensino superior, Mestre em Ciências Biológicas, Universidade Paulista, wen_sfernandes@hotmail.com

Mário Carlos de Barros Júnior

Graduado em Engenharia de Alimentos, Mestre em Ciência dos Alimentos, Universidade Paulista, mariobjr@terra.com.br

Andreia Ferreira Diniz Cortelli

Farmacêutica, Especialista em Saúde Pública, Mestre em Saúde Pública, Universidade Paulista, afdinizcortelli@yahoo.com.br

Priscila Ebram de Miranda

Farmacêutica, Mestre em Ciências Farmacêuticas, Universidade Paulista, primiranda@uol.com.br

Simone Aparecida Biazzini de Lapena

Farmacêutica Bioquímica, Mestre em Engenharia Biomédica, Doutoranda em Biopatologia Bucal, simone_lapena@yahoo.com.br

Resumo: O modelo de ensino no Brasil e no mundo vem sofrendo grandes alterações. A falta de tempo e o perfil cada vez mais dinâmico dos dias atuais, dificultam a execução de um programa de ensino presencial. Desta maneira, a modalidade de ensino a distância se torna cada vez mais procurada, o sistema oferta aos alunos plataformas digitais e o uso de tecnologias para a transmissão de conhecimento. Porém, muito se questiona sobre a real qualidade e a partir disso se estabelece a credibilidade do ensino a distância. O presente estudo tem como objetivo, evidenciar os principais aspectos positivos e negativos atribuídos ao modelo de ensino em questão, sendo possível perceber um equilíbrio entre os fatores positivos e negativos. Outro aspecto evidenciado a partir dos resultados foi o potencial do ensino a distância nos dias atuais em se tornar uma das primeiras escolhas pelos estudantes. Desta forma é possível concluir que tanto os pontos positivos como os negativos podem ser encontrados, mas que no contexto final o modelo a distância de ensino, pode ser considerado uma ferramenta de extrema importância nos dias modernos.

Palavras-chave: Ensino a distância, aspectos positivos, aspectos negativos.

Abstract: The model of education in Brazil and in the world has undergone great changes, the lack of time and the increasingly dynamic profile of the present day, make it difficult to execute a presential teaching program, in this way the distance learning mode becomes the system offers pupils digital platforms and the use of technologies for the transmission of knowledge. But much is questioned the real quality and the credibility of distance learning. The present study aims to highlight the main positive and negative aspects attributed to the teaching model in question. It is possible to perceive a balance between positive and negative factors. Another aspect evidenced from the results was the potential of distance learning in the current days into becoming one of the first choices by students. In this way it is possible to conclude that both positive and negative points can be found, but that in the final context, the distance learning model can be considered a tool of extreme importance in modern days.

Key words: Distance learning, positive aspects, negative aspects.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem e suas diversas maneiras de transmissão sofrem alterações temporais de acordo com as evoluções e tendências de cada década. De maneira tradicional o processo de aprendizagem, através da transmissão de informações era atribuição exclusiva da escola formal, através do ingresso do aluno em uma instituição assim caracterizada, onde os conhecimentos e os conceitos teóricos eram apresentados de maneira gradual aos participantes do processo que se enquadravam na posição de aluno (RAMOS et al., 2014).

Desta forma o processo ensino-aprendizagem passa por várias remodelações durante as décadas no Brasil. Atualmente, o advento da internet expandiu ainda mais as possibilidades de execução do processo, sendo assim o discente dos dias atuais pode até mesmo optar pela construção do conhecimento em seu ambiente domiciliar, distante desta forma da presença física de um docente e de uma instituição, como acontece nos modelos tradicionais de ensino (SANTOS, 2010).

A definição de educação a distância ou ensino a distância (EAD) apresenta inúmeras variações. Portanto, mais importante do que definir o EAD é entender a dinâmica de como esse processo funciona no Brasil. O processo EAD apesar de induzir ao pensamento de um instrumento relativamente novo de ensino, é um processo que acontece já há algum tempo, tendo início na história efetivamente com a criação da imprensa, que passa a transmitir informação e conhecimento a pessoas distantes do local de geração deste conhecimento. A partir deste processo inicial, novas modalidades de EAD surgem, como o ensino por correspondência, vídeo aulas com o auxílio da televisão e do vídeo cassete e após a popularização dos computadores se estabelece a modalidade de ensino EAD através da internet (DANTAS, 1998).

A evolução no processo de ensino-aprendizagem é constante, e cada vez é mais perceptível as vantagens do EAD em uma sociedade inserida em um mercado trabalho extremamente competitivo, onde a capacitação e a atualização se fazem requisitos obrigatórios. Desta forma, a flexibilidade oferecida por programas de ensino através do EAD, justifica a expansão na procura sofrida atualmente por este meio de ensino pelos brasileiros, e consequentemente, o aumento da oferta de cursos tanto de graduação, extensão e pós-graduação na modalidade EAD, pelas instituições de ensino (CAPELLETTI, 2014).

Outra vantagem atribuída a modalidade EAD de ensino, leva em consideração o grande número de pessoas a serem educadas no Brasil, além da intensidade elevada de novas informações que ocorrem em um mundo altamente tecnológico. Desta forma, o processo de ensino deve se enquadrar em programas extremamente dinâmicos e pontuais, sendo o EAD uma ferramenta com

possibilidade de atender esses requisitos propostos (VALENTE, 2003).

O ensino EAD também pode ser interpretado como uma ferramenta utilizada para oferecer oportunidade igualitária de ensino a população, tendo em vista que na história do ensino no Brasil, o sistema tradicional apresenta falhas em relação a atender as necessidades de toda a população, sendo favorecida, portanto a população com alta estabilidade e renda financeira, pois os anos de estudos empregados em um modelo presencial tradicional exige tais requisitos (RODRIGUES, 1998).

Entretanto, alguns aspectos limitantes podem ser atribuídos a modalidade EAD, e desta forma devendo ser elencados e analisados diante de busca da excelência no processo educacional. Entre esses fatores estão incluídos: a idoneidade da instituição que oferta a modalidade, tendo em vista que em muitos casos o aluno em nenhum momento estará presente fisicamente na mesma; falta de disciplina e comprometimento do aluno, comprometendo assim a construção do saber; ausência de convivência humana; ausência de convivência entre aluno e professor, entre outros (BARROSO, 2010; SANTOS 2010).

Com base na dualidade discutida atualmente sobre a implantação e a expansão do ensino modalidade EAD, levando em consideração se realmente o processo de ensino citado consiste em uma vantagem, o presente trabalho visa elencar e discutir os principais aspectos positivos e negativos do ensino EAD, com base em literaturas publicadas envolvendo o assunto.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para o desenvolvimento do presente trabalho se trata de uma revisão de literatura, tendo como base diversos artigos publicados sobre o assunto e disponível em diversas bases de dados da internet, além de livros publicados na área em questão. Após a seleção do material foi realizado uma triagem e posterior fichamento dos artigos selecionados. A seleção dos artigos não empregou distinção de ano de publicação, sendo o critério utilizado para a inclusão a relevância dos artigos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados a seguir refletem os dados obtidos através da revisão de literatura e estão organizados em tabelas (tabela 1 e tabela 2), com o intuito de facilitar a visualização dos aspectos analisados, bem como evidenciar os autores citados.

Tabela 1: Principais aspectos positivos citados

Aspecto positivo	Autor citado
Velocidade e abrangência de ensino pelas mídias eletrônicas.	OYAMA, 2011; ANDRADE; OLIVEIRA, 2017.
Flexibilidade e personalização do modelo de ensino.	CAREGNATO; MOURA 2003, NEVADO, 2007; SATLHER, 2008; SOUZA; 2016.
Possibilidade de ensino sem a presença física entre aluno e professor.	CHAVES, 1999; PONTES et al., 2011.
Minimização de deslocamentos	CAREGNATO; MOURA 2003, AMORIM, 2012; NASCIMENTO et al., 2013.
Maior possibilidade de inclusão	LITTO, 2011.
Facilidade de acesso, economia de tempo e ritmo individual de ensino	BAGGIO, 2006
Aprendizagem ativa e autonomia	CAREGNATO; MOURA 2003, RAMOS et al., 2014
Potencial para inovação	OYAMA, 2011.
Facilidade de interação e participação	NASCIMENTO et al., 2013.
Menor custo financeiro	HERMINDA, 2006.
Inovação	OYAMA, 2011.

Tabela 2: Principais aspectos negativos citados

Aspecto negativo	Autor citado
Imediatismo	OYAMA, 2011; MAGNONI; MIRANDA, 2012,
Superficialidade	LANIER, 2010; OYAMA, 2011
Isolamento social	FREIRE, 1996; LEVY, 2000; ANDRADE; OLIVEIRA, 2017.
Distância entre aluno e professor	CHAVES, 1999; BELLONI, 2002; SOUZA, 2016.
Dificuldade de identificação das necessidades dos alunos pelos professores	BELLONI, 2002
Falta de preparo dos docentes	HELENA et al., 2013; TORRES; TORRES, 2017
Falta de acesso e dificuldade de utilização das tecnologias	CHAVES, 1999; CAREGNATO; MOURA, 2003.
Ausência de atualizações dos programas pelas instituições	PONTES et al., 2011
Baixo prestígio	NASCIMENTO et al., 2013
Falta de preparo na organização dos projetos pilotos, ausência de divulgação dos projetos, descontinuidade dos programas sem prestar esclarecimentos.	HERMINDA, 2006
Deficiência nos processos avaliativos	HERMINDA, 2006
Falta de comprometimento dos alunos	CAREGNATO; MOURA, 2003; ANDRADE; OLIVEIRA, 2017.
Dificuldade de discussão	CAREGNATO; MOURA, 2003

Gráfico 1. Número de aspectos positivos e negativos encontrados

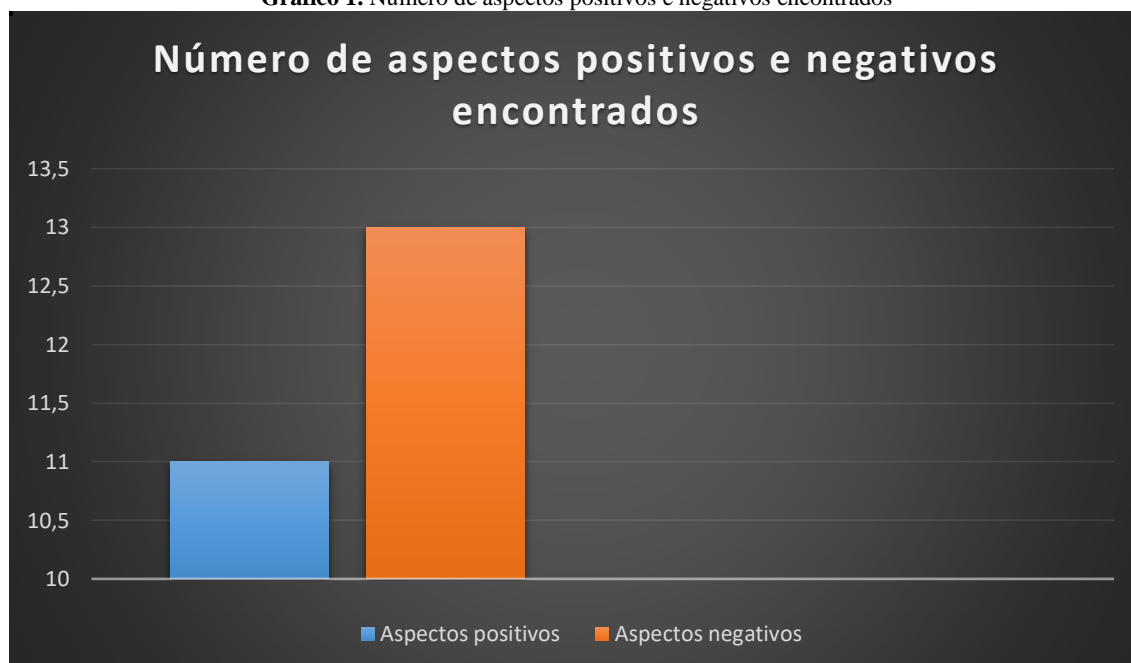


Gráfico 2. Número de autores que citaram aspectos positivos e aspectos negativos.

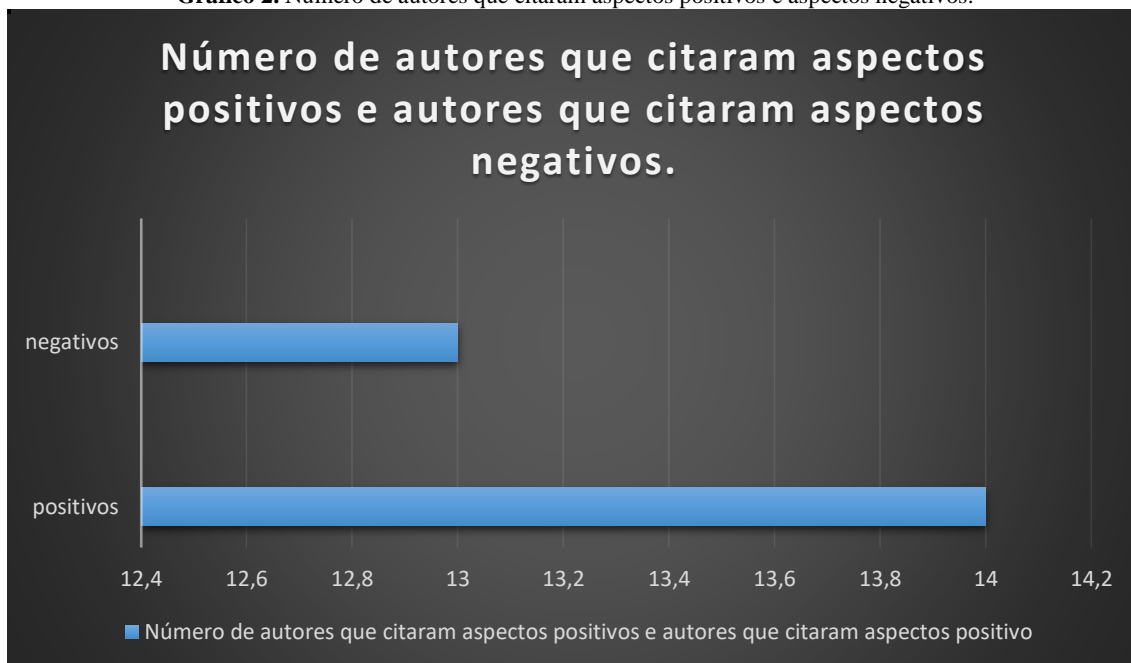
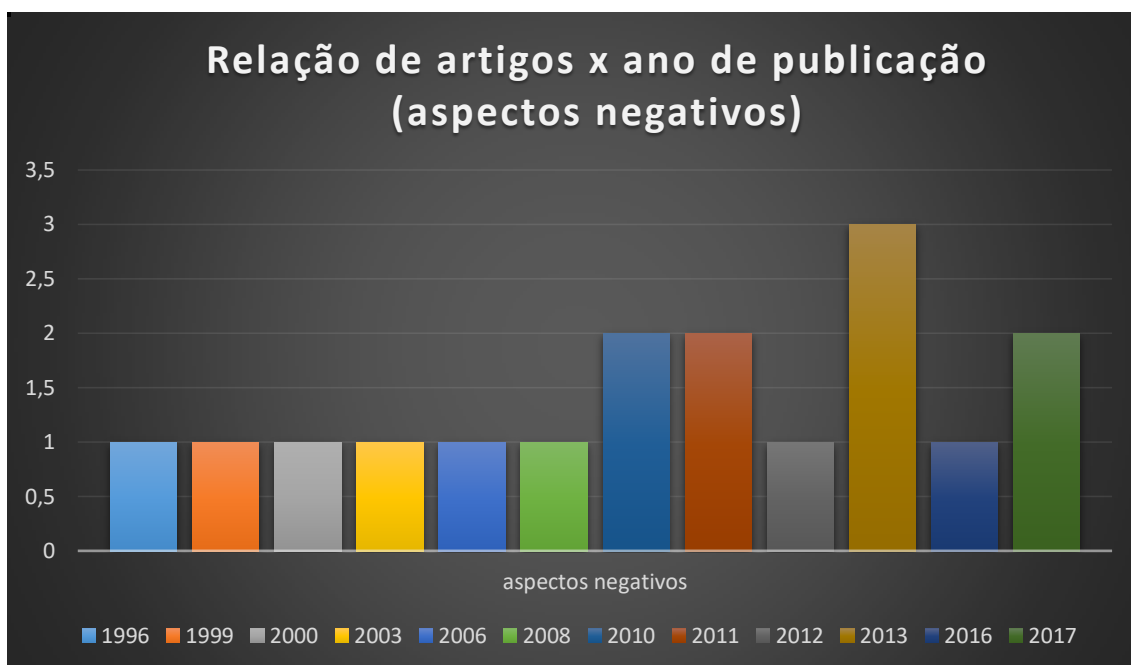


Gráfico 3 - Relação de artigos pesquisados com base no ano de publicação (aspectos positivos).



Gráfico 4 - Relação de artigos pesquisados com base no ano de publicação (aspectos negativos).



Com base nos resultados obtidos é possível perceber como a modalidade de ensino EAD está em evidência, tanto pelos aspectos positivos quanto pelos possíveis pontos negativos.

Na tabela 1, que demonstra os aspectos positivos da modalidade EAD é possível notar que entre os aspectos citados existe uma tendência em eleger a minimização de deslocamento, autonomia e flexibilização no modelo de ensino como as principais vantagens do modelo a distância, fato que corrobora com pesquisa realizada por Ramos (2014), onde o autor cita os mesmos fatores encontrados pelo presente trabalho, como pontos positivos da modalidade a distância.

Um ponto extremamente importante a ser discutido quando o assunto é o ensino a distância é a possibilidade atribuída pela modalidade de inclusão de pessoas que apresentam escassez de tempo, até mesmo pela enorme demanda de tempo atualmente exigida pelo mercado de trabalho (CAREGNATO; MOURA, 2003; SOUZA; RIBEIRO, 2016). Desta forma é possível através de cursos a distância a manutenção do aperfeiçoamento desses profissionais, ofertando cursos de extensão universitária e programas de pós-graduação, favorecendo assim a educação continuada para o profissional.

O fato da modalidade a distância ofertar para o aluno autonomia, associado a isso a utilização de tecnologia da informação, que oferta conhecimento de maneira rápida e ampla, estimula no aluno a busca por novos conhecimentos, atribuindo a ele um perfil ativo em relação a aprendizagem, fato que pode ser observado como um dos fatores positivos citados no presente trabalho (tabela 1). Estes fatores estão em concordância com trabalho realizado por Torres D e Torres V (2016) que ressaltam que o uso de tecnologias da informação acaba por instigar o espírito investigativo, não só dos alunos como também dos professores.

De acordo com Nascimento et al. (2013), a facilidade da interação é presente na modalidade EAD, pois muitos alunos não se sentem à vontade ou relatam timidez em se manifestar em uma aula no modelo presencial tradicional, contrapondo Caregnato e Moura (2013), Souza e Ribeiro (2016) que apontam que a modalidade EAD dificulta a interação entre alunos e professores.

Um ponto importante a ser discutido é o preparo dos docentes e os modelos avaliativos aplicados, pois o ensino a distância exige uma mudança de postura do professor, que precisa atuar de maneira dinâmica que reforce a participação dos alunos, além de preencher possíveis lacunas que a distância física pode ofertar. Da mesma maneira os processos avaliativos devem ser elaborados dentro do contexto da modalidade de ensino, fazendo assim com que o mesmo represente de maneira fiel aos tutores a evolução e assimilação dos conteúdos por parte dos alunos (HERMINDA, 2006; TORRES; TORRES, 2017). Fato que corrobora com pesquisa realizada por Andrade e Oliveira (2017) que pontuam o potencial positivo da utilização das tecnologias da informação auxiliando na aprendizagem a distância, porém ressalta a necessidade de um planejamento de acordo com o projeto pedagógico, visando sempre o processo de ensino- aprendizagem, além disso reforça a importância da capacitação dos docentes para atuarem nos programas.

Sobre o mesmo prisma da necessidade de atualização tanto das instituições quanto dos docentes que atuam no ensino não presencial. Antunes et al. (2013) reforçam em seu trabalho que muitas instituições de ensino estão presas a um modelo de ensino a distância que se baseia na instrução e nos treinamentos de pessoas, e desta forma apresentam várias deficiências, sendo assim o mesmo autor ressalva a importância de um modelo

voltado para educação colaborativa e cada vez mais interativa.

No gráfico 1 é possível perceber um número maior de aspectos negativos quando comparado aos aspectos positivos encontrados, porém sem uma diferença significativa, sendo 13 aspectos negativos relatados e 11 aspectos positivos relatados, demonstrando assim que modelo de ensino apresenta pontos positivos e negativos em proporções bem similares. De acordo com Oyama (2011) esse fato demonstra que o modelo EAD deve ser muito bem conduzido, para assim favorecer os aspectos positivos e minimizar os pontos negativos. Já Pontes et al. (2011) afirmam que os pontos positivos do EAD se destacam, e desta forma oferece condições para um ensino de extrema qualidade. Contrapondo os resultados demonstrando pelo presente estudo, está o trabalho realizado por Helena et al. (2013) que identifica um número maior de aspectos positivos (73%) contra (27%) de aspectos negativos.

No gráfico 2 é possível perceber uma resposta diferente, pois encontra-se um número maior de autores que relatam aspectos positivos, contra um número menor relatando aspectos negativos, fato que demonstra uma tendência positiva diante a modalidade EAD, sendo assim a discussão em torno do modelo de ensino a distância tende cada vez mais migrar para o lado positivo. Em contrapartida Bona et al. (2011), afirmam que estes aspectos positivos podem ser encarados como verdades provisórias, pois necessitam de ajustes e adequações para alcançarem o objetivo dentro de um plano de ensino.

Já os gráficos seguintes (gráfico 3 e gráfico 4), evidenciam o crescente interesse em pesquisas e estudos com foco no EAD, a partir dos anos 2000, o que

demonstra que o ensino se torna cada vez mais tecnológico, necessitando assim de aprimoramento constante, para assim se adequar a velocidade de evolução do mundo moderno. Raciocínio compartilhado por Oyama (2011), que afirma que as tecnologias, principalmente as de informação aplicada ao ensino, se tornam uma realidade permanente da população.

Um aspecto muito salientado nas pesquisas é o potencial positivo do ensino realizado a distância, vários autores relatam a importância destes programas em incluir alunos que não se enquadram na modalidade tradicional de ensino, por motivos variados, como distância, dificuldade de locomoção e principalmente a ausência de tempo hábil para cumprir os requisitos necessários em um programa desenvolvido na modalidade presencial. Sendo assim, o EAD pode ser encarado como uma ferramenta de extrema importância para transmissão de conhecimento, independentemente do nível de ensino, podendo ser muito útil no ensino básico, bem como em programas de extensão e pós graduação (OYAMA, 2011).

Vale ressaltar que muitos autores, mesmo os que apontam o EAD como vantajoso, alertam para a necessidade de aprimoramento, tanto dos programas, como dos docentes integrados nos projetos, já que a modalidade EAD deve desenvolver metodologia específica para desenvolver métodos de ensino que ofereçam aos alunos resultados sólidos, fato que depende muito dos docentes que estão no manejo dos programas, outra questão necessária apontada pelos estudos é a necessidade de modelos avaliativos que ofereçam de maneira fidedigna as instituições o real rendimento do aluno integrante (ANTUNES et al., 2013; BAGGIO, 2006; OYAMA, 2011).

CONCLUSÃO

Diante dos dados encontrados é possível concluir que a modalidade EAD de ensino, apresenta vários aspectos positivos relatados nos trabalhos publicados. Porém, existem pontos negativos que também estão presentes nos presentes artigos. Uma análise destes dados permite concluir que o potencial positivo de ensino a distância é concreto, o que faz da modalidade uma realidade no país, e que alguns ajustes e evoluções pontuais são necessários, com o intuito de aumentar a qualidade e consequentemente a aceitação dos referidos programas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. F. A importância do ensino à distância na educação profissional. **Revista Aprendizagem em EAD**. Taguatinga, v.1, 2012.

ANDRADE, G. O, OLIVEIRA, V. C. Informática na educação: um olhar sobre a utilização de novas tecnologias. **ECCOM**, v.8, n.15, p.159-170, 2017.

ANTUNES A. Educação Dos Profissionais Da Saúde Através Da Ead: Um Olhar No Rio Grande Do Norte. **RBEPT**, v. 19, n. 6 p. 9-18, 2013.

Rev. Bra. Edu. Saúde, v. 8, n. 4, p. 41-47, out-dez. 2018.

BARROSO, M. O ensino de artes na educação a distância: reflexões, benefícios e limites. **Revista Intersaberes**, v 5, n. 9, p. 42-58, 2010.

BAGGIO, L. A utilização do e-learning na pós graduação –aspectos positivos e negativos da ferramenta. In: **Anais do XXXIV COBENGE**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo. p. 7168-7180. 2006.

BELLONI, M. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, Santa Catarina, v 23, n.78, p. 117-142, 2002.

BONA, A. Reflexões sobre a educação a distância na educação matemática. **CINTED-UFRGS**. v. 9, n. 1, 2011.

CAPELLETI, A. Ensino a distância: Desafios Encontrados por Alunos do Ensino Superior. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v.5, n.1. p. 1-10, 2014.

CAREGNATO, S.E.; MOURA, A.M. Análise das características e percepção de alunos de educação a distância: um estudo longitudinal no curso biblioteconomia da UFRGS. **Em questão**, Porto Alegre, v.9, n.1, p.11-24, 2003.

CHAVES, E.O.C. **Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia:**

- Conceituação Básica. Disponível em <http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/EDTECH/EAD.htm>.
- DANTAS, C.A.B. Ensino a distância. **Revista USP**. São Paulo, v.10, n. 3, p.44-53,1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo:Paz e Terra, 1996.
- HELENA, R. F. ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA: Pontos fortes e fracos. In: **International Conference on Interactive Computer aided Blended Learning**. p.299-302, 2013.
- HERMINDA, J. F. A Educação À Distância: História, Concepções E Perspectivas. **Revista HISTEDBR**, Campinas, v.4, n.2, p 166-181, 2006.
- LANIER, J. **Gadget - Você não é um aplicativo / Jaron Lanier**; tradução de Cristina Yamagami. São Paulo: Saraiva Editora, 2010.
- LÈVY, P. **Cibercultura**. São Paulo, Ed. 34, 2000.
- LITTO, F. **Carta aos Candidatos à Presidência, a ser apresentada à Equipe de Transição da Presidência da República Federativa do Brasil**. 2010. Disponível em:<<http://www2.abed.org.br/>>.
- MAGNONI, A. F.; GIOVANI, M.V. Geracao Y: características de um novo ouvinte. **Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v.11, n.22, 2012.
- NASCIMENTO, L F. **Presencial ou a distância: a modalidade de ensino influencia na aprendizagem?** Administração: ensino e pesquisa, Rio de Janeiro. v. 14, n. 2, p. 311–341, 2013.
- NEVADO, R.A. **Aprendizagem em rede na Educação a Distância: estudos e recursos para formação de professores**. Porto Alegre. 2007.
- OYAMA, Daniel Dantas. **Educação e Cibercultura: Pontos positivos e negativos**. 2011. 39 f. Monografia (tecnólogo processamento de dados). Faculdade de tecnologia de São Paulo. São Paulo.
- PONTES A. Educação a distância: Um “Novo” Modelo De Ensino. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, n.11, p. 1-19, 2011.
- RAMOS, M.A. Aspectos motivadores e as dificuldades do Ensino à distância na percepção dos alunos do curso de administração de uma Instituição de ensino superior da região Metropolitana de belo horizonte. In: **Congresso Nacional de excelência em gestão**. p. 1-18, 2014.
- RODRIGUES, Rosângela Schwarz. **Modelo de avaliação para cursos ensino a distância: estruturação, aplicação e avaliação**. 1998. 136 f. Dissertação (Mestrado engenharia de produção) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.
- RODRIGUES, R.C.V. Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem On-line. **Rev Esc Enferm USP**, v. 42, n.2, p. 298-304, 2008.
- SANTOS, J.F.S. Avaliação no Ensino a Distância. **Revista Iberoamericana de Educación**, v.3, n.4, p. 3-9, 2010.
- SATHLER, L. **Educação a Distância: uma trajetória colaborativa**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008. 167 p.
- SOUZA, S. S. A inclusão de disciplinas a distância nos cursos de graduação presencial: o estudo de caso dos acadêmicos da faculdade meta. In: **Simpósio internacional de educação a distância**. São Carlos. 2016.
- TORRES, D.L. L.; TORRES, V. L. J. Análise da inserção das tecnologias digitais como contribuição no processo de ensino e aprendizagem do ambiente escolar visando novas práticas pedagógicas. **RPI**, Cajazeiras. v.1, p.138-144, set-dez, 2016.
- VALENTE, J.A. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal**, v. 7, n.12, p. 139-142. 2003.